

O FÓRUM SOCIAL UFPEL E SEU PAPEL NA PROMOÇÃO DA DEMOCRACIA PARTICIPATIVA

AMANDA SOSA PACHECO¹; BRUNA ZACARIA VILLELA²; CELYNE RODRIGUES NEVES DOS SANTOS³; RAQUEL SILVEIRA RITA DIAS⁴; ANA CAROLINA OLIVEIRA NOGUEIRA⁵

¹ Universidade Federal de Pelotas – amandasosapacheco@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – brunavillela.malu@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – celyneveees1895@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – rakssilveira@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas – anaconogueira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho explora o papel desempenhado pelo Fórum Social da Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) na promoção da democracia participativa por meio de suas reuniões anuais e mensais. O estudo visa analisar como as ações, impactos e desafios enfrentados por essa iniciativa se conectam com seu objetivo de aproximar a universidade e os movimentos sociais organizados, juntamente ao pleno exercício da cidadania (UFPEL, 2016a). Busca-se esclarecer como o Fórum Social influencia e é influenciado por movimentos sociais na cidade de Pelotas/RS, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e democrática.

Desde sua criação em 2016, o Fórum Social da UFPeL tem proporcionado um espaço de encontro, discussão e mobilização para várias organizações da sociedade civil, compostas por ativistas e cidadãos engajados. Sua missão é criar um ambiente onde percepções diversas possam ser ouvidas e onde questões de interesse popular na cidade de Pelotas possam ser abordadas de forma coletiva e participativa. O Fórum emerge como um mecanismo de apoio ao engajamento cívico nesse cenário, incluindo a promoção de atividades em diferentes bairros do município, visando a democratização do acesso à cultura, a multiculturalidade e a dinamização da vivência no espaço urbano.

O conceito de democracia participativa explorado no presente trabalho parte da perspectiva constitucional, abordada por Paulo Sérgio Novais de Macedo (2008). Sua definição, baseada na ideia de participação cidadã como condição para a existência da democracia, trata-se do acesso a mecanismos de representação indireta, participação direta da população, e outros meios de monitoramento, fiscalização e participação na tomada de decisões do Estado (MACEDO, 2008, p. 185).

Neste âmbito, o Fórum Social da UFPeL, com seu papel de aproximar a universidade da comunidade e de ampliação dos campos de atuação da extensão (MICHELON; BANDEIRA, 2020, p. 48), facilita espaços para orientação dos componentes para o acesso aos mecanismos de participação democrática indireta.

2. METODOLOGIA

A abordagem metodológica utilizada na construção deste trabalho é a análise de dados de caráter qualitativo. O trabalho é desenvolvido por meio da análise de fontes de caráter primário, documentos como o Regimento do Fórum Social da UFPeL e atas



de reuniões mensais do Fórum, além de fontes secundárias (como a bibliografia disponível em livros e artigos científicos).

Nos esforços de conceituação da Democracia Participativa, direcionada à compreensão da relação entre o Fórum Social e movimentos da sociedade civil para exercício da cidadania, as análises foram estruturadas pela perspectiva da Constituição Brasileira de 1988. O conceito de Democracia Participativa é abordado por Paulo Sérgio Novais de Macedo em sua obra “Democracia participativa na Constituição Brasileira”, que afirma:

[...] avaliando a etimologia da palavra, como democracia significa poder do povo, toda democracia deveria ser participativa. Não haveria democracia sem participação popular, de uma ou de outra forma. Ocorre que o adjetivo “participativa” tomou significado especial, de sorte que, no sentido que se vem solidificando, caracteriza a democracia pela presença dos institutos da representação (democracia indireta), pela participação direta do povo com plebiscito, referendo e iniciativa popular (democracia direta) e por outros meios de participação dentro de um espaço com contínua utilização, renovação e criação de novas formas de legitimação do poder e de atuação efetiva da sociedade no controle, na fiscalização e na tomada de decisões do Estado. (MACEDO, 2008, p. 185).

Por sua vez, a análise referente ao Fórum Social da UFPEL perpassa pelas definições apresentadas no seu Regimento (UFPEL, 2016b). De acordo com o documento, seu objetivo central é manter a articulação permanente com instituições da sociedade civil, preservando o foco central em suas ações extensionistas. Ademais, tem por finalidade colaborar com a gestão da instituição na implementação de políticas públicas de extensão, pesquisa e ensino, assim como também servir como meio de aproximação entre movimentos sociais e a Universidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De forma geral, os Fóruns Sociais são um conjunto de eventos e movimentos sociais que têm como objetivo promover a discussão, mobilização e ação em questões sociais, políticas e econômicas em nível local, regional, nacional e/ou global. Eles são caracterizados como espaços de encontro e debate entre organizações da sociedade civil, ativistas e cidadãos engajados em diferentes causas e lutas por um mundo mais justo e sustentável (D. PORTA, 2005).

Ao longo dos anos, os Fóruns Sociais tiveram um impacto significativo na conscientização e na mobilização em questões globais. Eles também influenciaram a agenda política em muitos países e regiões.

É importante notar que a história dos Fóruns Sociais é complexa e evolutiva, e eles continuam a desempenhar um papel importante na promoção do ativismo e no engajamento cívico em questões sociais e políticas em todo o mundo. Suas formas e objetivos podem variar, mas seu propósito fundamental é criar espaços para a participação democrática e a construção de soluções para desafios.

O Fórum Social da UFPEL é um órgão consultivo que visa o assessoramento da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC) da UFPEL. Tem por finalidade representar a comunidade civil organizada perante a UFPEL, visando o acompanhamento, a assessoria e a proposição de políticas de extensão, pesquisa e ensino da UFPEL, comprometido com a realidade social, visando uma aproximação entre a Universidade e os movimentos sociais organizados e o pleno exercício da cidadania. É constituído pela PREC, Pró-Reitoria de Graduação (PRG), Pró-Reitoria

de Pesquisa e Pós-graduação da UFPel (PRPPG), e membros organizados das entidades participantes do Fórum (UFPel, 2016c).

Entende-se como entidades participantes do Fórum, órgãos da sociedade civil organizada (movimentos feministas, LGBT's, negro, de direito à moradia, à terra, à comunicação social, sindicatos de trabalhadores, associações comunitárias, representantes da agricultura familiar, entre outros, comprometidos com as causas sociais, culturais e populares) que não pertençam ao quadro da UFPel, a fim de periodicamente surgirem propostas para o ensino, pesquisa e extensão (UFPEL, 2016d).

Por meio do levantamento de dados a partir de atas dos encontros do Fórum, observa-se a consulta diante dos indivíduos presentes sobre as temáticas mais fundamentais a serem trabalhadas. Estes momentos são seguidos por ações de mobilização interna da administração do Fórum para atender à demanda como levantamento de informações e articulação com projetos e demais entidades para o fornecimento e direcionamento dos componentes sobre determinado tema, além da discussão acerca do assunto. Fora do escopo assistencialista ou afim, o Fórum Social é um espaço para o entendimento de demandas e necessidades sociais, diálogo e proposição de atividades e soluções.

4. CONCLUSÕES

A plena realização dos objetivos do Fórum Social da UFPel depende de processos democráticos cíclicos, ou seja, há uma demanda por democracia para que os movimentos sociais organizados tenham voz e se articulem, e isso possibilita o contato com o Fórum Social, além da existência e funcionamento do mesmo.

Simultaneamente, o próprio Fórum contribui para o engajamento cívico, fortalecendo a democracia participativa. Isso ocorre pois é assumido um papel consultivo diante e por meio dos movimentos sociais organizados da cidade de Pelotas, identificando pautas a partir dos encontros anuais e mensais, e retornando com articulações e direcionamentos para a abordagem dos tópicos e realização de atividades.

A sua ação de extensão também promove a educação para a democracia, experienciada por discentes extensionistas no projeto, em contato com a sociedade e com temáticas socioeconômicas diversas. Dessa forma, é um mecanismo de contribuição da educação universitária à comunidade, e da comunidade à universidade por meio da soma de conhecimentos para a formação de seus estudantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

D. PORTA, Donatella. **Making the polis: social forums and democracy in the global justice movement.** Italian University Ministry, 2005. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/265425283_Making_The_Polis_Social_Forums_and_Democracy_in_The_Global_Justice_Movement. Acesso em 08 set 2023.

MACEDO, Paulo Sérgio Novais de. **Democracia Participativa na Constituição Brasileira.** Brasília, n. 178. 2008. Disponível em https://www12.senado.leg.br/ril/edicoes/45/178/ril_v45_n178_p181.pdf. Acesso em 10 set 2023.

MICHELON, Francisca Ferreira; BANDEIRA, Ana da Rosa. **A Extensão Universitária nos 50 anos da Universidade Federal de Pelotas**. Pelotas: Editora da UFPel, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Regimento do Fórum Social da Universidade Federal de Pelotas** - UFPel. Conselho Universitário - CONSUN. Pelotas, 2016.